

POTENCIAL DE PLANTAS DE COBERTURA NA SUPRESSÃO DE CAPIM AMARGOSO

Thais Stradioto Melo (thais.stradioto1@gmail.com)

Lucas Costa Soares (lukaz_slpknt@hotmail.com)

Laryssa Barbosa Xavier Da Silva (laryssaxavier@hotmail.com)

Izabela Richena Barbosa (izabelarichenabarbosa@gmail.com)

Felipe Ceccon (felipececon92@gmail.com)

Rodolpho Freire Marques (rodphfm@hotmail.com)

Estudos sobre a matocompetição mostram que os efeitos das plantas daninhas causam perdas na produtividade e reduz a qualidade do produto colhido. O capim-amargoso (*Digitaria insularis*) é um dos exemplos de espécie daninha importante no Brasil, devido ser de difícil controle e resistente a herbicidas. Atualmente é indicado a utilização de manejos integrados, para evitar o uso de excessivo de herbicidas, assim tornando o sistema de produção mais sustentável, além de reduzir os custos na produção. Objetivou-se com este trabalho avaliar o potencial de supressão do capim amargoso com diferentes plantas de coberturas. O experimento foi conduzido na Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD) localizada no município de Dourados-MS. As plantas de soja, milho e braquiária foram coletadas e pesadas equivalentemente a cada tratamento a mesma proporção para um hectare, posteriormente incorporadas ao solo de cada unidade experimental, que foi constituída por vasos de 314 cm² e 15 cm de altura, os tratamentos são constituído por diferentes coberturas de solo equivalentes a 3,5 t.ha⁻¹ respectivamente a braquiária, milho e soja. As sementes das plantas daninhas de capim amargoso foram coletas e separas em sacos contendo 50 sementes afim de obter uniformidade em todos os vasos. Após a primeira emergência iniciou a contagem diária das plântulas até a estabilização das mesmas, aos 15 dias após o início da emergência. Considerando o número de capim- amargoso (*D. insularis*) ao decorrer dos dias sob efeito de diferentes coberturas de solo promoveu a redução na germinação e no desenvolvimento de plântulas com diferença significativa em relação a testemunha, devido provavelmente ao efeito físico, que reduz a passagem de luz que dificulta germinação das sementes, e a barreira que dificulta o crescimento inicial das plântulas. Até o quinto dia, os tratamentos com braquiária apresentaram número de plântulas superior a testemunha, entretanto após o oitavo dia a testemunha foi superou em todos os outros tratamentos. A partir do décimo segundo dia iniciou a estabilização do número de plântulas, e os

tratamentos que apresentou maior número de plantas foi testemunha (22,75 plântulas), seguido pelos respectivos tratamentos: soja (6,75 plântulas), Milho (4,25 plântulas) e braquiária (2,5 plântulas). Sendo assim, conclui-se que após 7 dias de emergência o capim-amargoso tem a germinação e desenvolvimento inibido pela cobertura do solo, e a braquiária foi o tratamento mais eficiente na supressão dessa espécie daninha.